

LESÃO DERMONECRÓTICA EM FACE DE CÃO CAUSADA POR LOXOSCELES - RELATO DE CASO

VI Congresso Brasileiro de Toxicologia Clínica., 1ª edição, de 25/11/2020 a 26/11/2020

ISBN dos Anais: 978-65-86861-49-5

GIACOMETTI; Bianca¹, BITTENCOURT; Gabriel Almeida², RUFATTO; Mariana Valmorbida³, MATOS; Lisiane Moreira⁴, FLORES; Gianini Laureano⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: As aranhas do gênero *Loxosceles* são conhecidas popularmente como aranhas-marrons e possuem grande interesse toxicológico devido a potência do veneno. São aracnídeos de pequeno porte, com tamanho corporal de aproximadamente 1,0 a 3,0 cm de envergadura e além de possuírem de patas alongadas. Possuem hábitos noturnos e domiciliares, demonstram baixa agressividade e os acidentes geralmente ocorrem quando ela é comprimida contra o corpo do paciente. Seu veneno causa lesões dermonecróticas extensas, sendo de grande importância na toxicologia clínica. **OBJETIVO:** Apresentar a evolução clínica de um caso de lesão dermonecrótica em um cão por *Loxosceles* atendido no Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul (CIT/RS), advindo de Vitória/ES. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Cão, macho, 10 anos, sem raça definida (SRD), foi atendido no Hospital Veterinário de Vila Velha - Espírito Santo, 5 dias após contato com aranha. Médica veterinária entrou em contato por telefone com o CIT/RS para orientações. Paciente apresentava lesão que se estendia da lateral direita da face, atingindo toda a extensão pescoço até o tórax, caracterizada por necrose seca e áreas de infecção secundária importantes. O animal apresentava dor intensa, leucocitose com desvio à esquerda; fosfatase alcalina, uréia, creatinina e alanina aminotransferase aumentadas, além de anemia regenerativa e trombocitopenia. Foram instituídas terapias com opióides, antitérmicos, antiinflamatórios, antibióticos e corticóide oral e tópico, além de manejo de enfermagem da ferida. Após 5 dias de internação para estabilização do paciente, foi encaminhado para desbridamento cirúrgico. Durante o procedimento, visto extensão da lesão, infecção secundária proeminente e estado geral debilitado do paciente, o mesmo não resistiu ao procedimento. Posteriormente, foi verificado que o paciente havia uma co infecção por *Ehrlichia canis*, parasita intracelular que causa destruição das hemácias, o que pode ter colaborado para o agravamento do caso e o seu desfecho. **IMPACTOS DA EXPERIÊNCIA:** Quadros dermonecróticos em face são pouco comuns quando consideramos acidentes loxoscélicos, ainda mais em animais. Poucos são os relatos de caso de ocorrências desses acidentes na medicina veterinária, sendo este um quadro grave onde não foi possível reversão, em que o paciente veio a óbito. **REFLEXÕES FINAIS:** Os quadros relatados em animais até o presente momento descreveram presença de exsudato purulento e formação de crostas, o que é pouco comum em ocorrências humanas. O caso apresentado concorda com dados encontrados em artigos veterinários, porém o curso da infecção levou a perda do paciente. Coinfecções por agentes podem potencializar a piora do quadro, sendo assim, é sempre necessária a investigação simultânea de comorbidades e é ressaltada a necessidade de exames complementares para avaliação do paciente como um todo.

PALAVRAS-CHAVE: Cão, Dermonecrose, *Loxosceles*, Veterinária

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, bianca.giacometti@hotmail.com

² Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul, mvrufatto@gmail.com

³ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, gianini.l.f@gmail.com

⁴ Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul, gbittencourt.ssa@gmail.com

⁵ Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul, lisiane.mmatos@gmail.com